

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL COMO REFERENCIAL DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS¹ **CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AS REFERENTIAL FOR PROTECTION OF HUMAN RIGHTS**

Fernanda Barboza Bonfada², Mateus De Oliveira Fornasier³

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do curso de Direito da Unijuí

³ Professor da UNIJUI, Orientador

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo se observou a atuação de grandes corporações e em especial das Empresas Transnacionais (ETNs) de forma astuciosa, feroz, as quais por inúmeras vezes tiveram respingos negativos na sociedade. Por vezes grupos civis buscaram reparação destas empresas ou até mesmo conscientizar a população dos malefícios ocasionados. Como forma de aceitação social, muitas empresas fizeram a incorporação da Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

Questiona-se se a utilização da linguagem da Responsabilidade Social Empresarial pelas empresas transnacionais pode trazer segurança quanto ao respeito aos direitos fundamentais? Acredita-se que a RSE ainda não é capaz de trazer segurança em respeito aos direitos humanos, mas que é uma forma válida quando realmente posta em prática. Sendo assim, tem-se como objetivo uma noção introdutória do que representa ser a Responsabilidade Social Empresarial, sua evolução, e os impasses para sua implementação e efetivação.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratória. Utiliza no seu delineamento a coleta de dados em fontes bibliográficas disponíveis em meios físicos e na rede de computadores. Na sua realização será utilizado o método de abordagem hipotético-dedutivo, observando os seguintes procedimentos: a) seleção de bibliografia e documentos afins à temática e em meios físicos e na Internet, interdisciplinares, capazes e suficientes para que o pesquisador construa um referencial teórico coerente sobre o tema em estudo, responda o problema proposto, corrobore ou refute as hipóteses levantadas e atinja os objetivos propostos na pesquisa; b) leitura e fichamento do material selecionado; c) reflexão crítica sobre o material selecionado; d) exposição dos resultados obtidos através de um texto escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por volta do ano de 1908 algumas empresas buscaram a aceitação dos cidadãos por meio de atribuições de valores humanos (BAKAN, 2008), porém, devido à violação de questões de extrema importância de esfera global, e por as ETNs perceberem que conforme nos trazem Juan Piñeiro Chousa e Noelia Romero Castro (2011), os cidadãos têm capacidade de condicionar a atuação dos negócios, e, portanto, uma mudança de paradigmas no comportamento empresarial, para que então desenvolvam suas atividades como uma forma de aceitação global nas áreas de meio ambiente (sustentabilidade) e direitos humanos, elas começaram a discutir e incorporar a

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC) como uma de suas políticas de trabalho.

Nesse sentido, a realidade das organizações não é isolável em partes, mas é uma realidade orgânica que liga os seus elementos e que cria uma série de condições e influências de diferentes intensidades. O reconhecimento desta realidade é a base de novas abordagens e ferramentas na gestão de organizações, e em especial o conceito de Responsabilidade Social Empresarial.

O termo Responsabilidade Social Empresarial tem sua coexistência com o nascimento das corporações, porém seu entendimento sofre alterações condormes as mudanças sociais. Podemos separar a RSE em três fases. Inicialmente, a Responsabilidade Social de uma corporação era a busca do lucro de seu dono ou acionistas, que era a principal contribuição social. A intervenção empresarial na sociedade era de caráter filantrópico, realizadas pelos empresários, não se confundindo aqui o capital do empresário e da empresa. Pelo contrário, tal benevolência por parte da empresa era repreendida, como é o caso do julgamento de Dodge contra Ford. (COSTA, 2005)

Num segundo momento, as empresas passaram a desenvolver ações filantrópicas, incorporando o tema a social à sua gestão. Neste momento, seu entendimento ainda é voltado à economia, como a geração de lucros, cumprimentos das obrigações fiscais, leis e a criação de emprego. (COSTA, 2005)

E no terceiro momento, temos a Responsabilidade Social Empresarial com uma definição ampla, mas que compreende que suas ações estão interligadas com os indivíduos ou grupos destes, sendo afetados direta ou indiretamente pelos objetivos da empresa. Sendo assim, adotam práticas de comportamento responsável que se estendem como cadeias entre todos aqueles que estão ligados à rede de produção, desde distribuidores até a sociedade civil (CHOUSA; ROMERO, 2011).

A RSE tem que ser realizada como uma conduta independente de normatização pelo Estado, como uma prática voluntária da própria empresa. Pode-se classificar a RSE em duas esferas: interna e externa. A interna pode ser vista como aquela de dentro da empresa que interfere diretamente nos funcionários (setor de Recursos Humanos, saúde e segurança no trabalho) e recursos naturais da produção - a utilização destes de forma sustentável (extração de recursos de forma a não prejudicar o meio ambiente, privando as gerações de futuras do emprego destes). O externo são os vínculos comerciais (investidores, fornecedores, clientes), a comunidade, ONGs, o respeito aos direitos humanos e problemas ambientais globais. (CHOUSA; ROMERO, 2011).

A RSE não deve ser vista pelas ENTs apenas como mais uma despesa ou inimiga de seus negócios, pelo contrário, pode ser uma excelente estratégia de negócios ao passo que o

[...] marketing ecológico e social pode atrair novos clientes e aumentar as vendas, também entendido como uma forma de diferenciar produtos e melhorar a alavancagem operacional. No nível operacional, muitos argumentam que o bom desempenho social pode levar a benefícios operacionais, tais como melhorar a capacidade de inovar e desenvolver produtos alternativos ou melhorar a eficiência no uso e consumo de recursos. Em relação à gestão da cadeia de

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

fornecedores, a exigência de padrões mínimos de desempenho ambiental e social, a cooperação entre as empresas e maior produtividade para toda a cadeia de valor pode gerar benefícios adicionais. (CHOUSA; ROMERO, 2011, p. 20)

Bakan (2008) traz uma crítica a RSE, no que a compara com um interfone. Presume-se que vai funcionar, mas dificilmente funciona. Ou ainda, a utopia de que as próprias empresas irão criar e seguir regramentos, que irão afetar seus lucros. Apenas utilizam-se da linguagem da RSE para marketing de sua imagem, após anos a manchando por práticas destrutivas a uma sociedade saudável. Segundo o autor, a RSE para as ETNs é só mais uma jogada do capitalismo, buscando a sua finalidade sem pensar socialmente nos meios e consequências.

CONCLUSÃO

Percebe-se que a RSE é um mecanismo que pode ser adotado pelas corporações em benefício próprio e social, mas que ainda não é utilizada por todos. Em benefício próprio é fazer de sua empresa um nome confiável pelos consumidores e fornecedores, ganhando cada vez mais espaço no mercado. Benefícios sociais, quando as práticas adotadas pelas empresas são externalizadas alcançando indivíduos e/ou grupos de forma direta e/ou indireta, podendo ser desde benefícios trabalhistas de seus empregados até esferas ambientais que são de interesses da sociedade mundial. Contudo, há corporações que ainda não utilizam da RSE, pois para elas seria apenas mais um gasto que minimizaria percentuais de lucros, outras que fazem apenas o marketing de empresas cidadãs através da RSE, mas que não a praticam.

Logo, a RSE é um mecanismo de importantes referenciais de proteção aos direitos humanos pelas ETNs mas que precisa ser encarado como tal, necessita de mudanças de paradigmas os quais pode-se buscar lucros cada vez maiores, mas com práticas sustentáveis que respingarão na sociedade, produtividade e lucratividade. Mas enquanto não houver essa percepção, a utilização da linguagem da RSE pelas ETNs não é capaz de inibir violações aos direitos humanos, mas sim é mais uma forma de o capital falar mais alto que os interesses sociais e individuais.

Palavras-chave: Empresas Transnacionais; Mecanismo; Práticas Sustentáveis.

Keywords: Transnational Corporations; Mechanisms; Sustainable Practices.

REFERÊNCIAS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BAKAN, Joel. A Corporação: a busca patológica por lucro e poder. Tradução de Camila Werner. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008.

CHOUSA, Juan Piñeiro; CASTRO, Noelia Romero. Responsabilidade social empresarial e resiliência. Revista Galega de Economía, v. 20, n. 2, p. 123-154, 2011.

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COSTA; Maria Alice Nunes. Fazer o bem compensa? Uma reflexão sobre a responsabilidade social empresarial. Revista Critica de Ciências Sociais, v. 73, p. 67-89, 2005.